

ANÁLISE SOBRE CARACTERÍSTICAS NA GOVERNANÇA CORPORATIVA

ANALYSIS OF CORPORATE GOVERNANCE CHARACTERISTICS

Elizandra Laebel¹

Cristian Samuel Wandscheer²

Resumo

A gestão empresarial é importante para o sucesso das MPEs no Brasil, onde a adoção de boas práticas de governança corporativa é essencial, mas nem sempre bem compreendida. A partir disso, esta pesquisa buscou identificar as características das publicações sobre governança corporativa entre janeiro de 2021 e janeiro de 2024 na base de dados Spell. Como metodologia, adotou-se a pesquisa de natureza teórica, abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e exploratório, sendo que o procedimento de coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica. A análise dos periódicos indicou uma ampla disseminação de pesquisas sobre governança corporativa, com foco predominante nesse tema. Autores conceituados como Antônio Artur de Souza e Cristian Baú Dal Magro lideraram a pesquisa em governança corporativa, cada um com 5 publicações, representando 11,90% do total. Ainda, houve uma disparidade de gênero entre os autores (58,50% homens e 41,50% mulheres), sublinhando a necessidade de promover a igualdade. As universidades federais, especialmente a Universidade Federal de Minas Gerais (6,72%) e a Universidade Federal de Uberlândia (6,32%), desempenham um papel importante na produção acadêmica. Também, diversos periódicos publicam sobre o tema, com 50,23% das pesquisas focadas diretamente em governança corporativa. Metodologicamente, há preferência por métodos qualitativos (59,52%) e documentais (66,67%), destacando a análise subjetiva e a revisão da literatura existente. Concluiu-se que a pesquisa a pesquisa bibliométrica de 2021 a 2024 revelou diversidade autoral e disparidade de gênero nas publicações sobre governança corporativa, com destaque para universidades federais e métodos qualitativo.

Palavras-chave: Governança Corporativa. Controle Gerencial. Micro e Pequenas Empresas.

Abstract

Business management is important for the success of MSEs in Brazil, where the adoption of good corporate governance practices is essential, but not always well understood. Based on this, this research sought to identify the characteristics of publications on corporate governance between January 2021 and January 2024 in the Spell database. As a methodology, theoretical research was adopted, with a qualitative approach, with a descriptive and exploratory objective, and the data collection procedure was bibliographical research. The analysis of the journals indicated a wide dissemination of research on corporate governance, with a predominant focus on this topic. Renowned authors such as Antônio Artur de Souza and Cristian Baú Dal Magro led research on corporate governance, each with 5 publications, representing 11.90% of the total. Furthermore, there was a gender disparity between the authors (58.50% men and 41.50% women), highlighting the need to promote equality. Federal universities, especially the Federal University of Minas Gerais (6.72%) and the Federal University of Uberlândia (6.32%), play an important role in academic production. Also, several journals publish on the topic, with 50.23% of research focused directly on corporate governance. Methodologically, there is a preference for qualitative (59.52%) and documentary (66.67%) methods, highlighting subjective analysis and review of existing literature. It was concluded that bibliometric research from 2021 to 2024 revealed authorial diversity and gender disparity in publications on corporate governance, with emphasis on federal universities and qualitative methods.

Keywords: Corporate governance. Management control. Micro and Small Businesses.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis na UCEFF Itapiranga. E-mail: zandaa_lai@hotmail.com

² Professor na UCEFF Itapiranga. Especialista em Controladoria, Finanças e Gestão Tributária pela UCEFF de Itapiranga/SC. E-mail: cristian@uceff.du.br

Atualmente, vivencia-se um ambiente corporativo caracterizado por estar em constante mudanças, tanto tecnológicas como econômicas, ensejando que as organizações se adaptem a essa evolução. Dessa forma, a gestão torna-se uma das principais estratégias a serem utilizadas pelas empresas para manutenção e crescimento no mercado de atuação, permitindo eficiência operacional, tomada de decisões conscientes, além de responsabilidade corporativa, inovação e adaptação às mudanças no ambiente de negócios, permitindo que as empresas se mantenham relevantes e competitivas a longo prazo (Silva et al., 2023).

Por gestão empresarial compreende-se o compilado de ações e estratégias organizacionais voltadas para o alcance dos resultados, utilizando, como instrumentos, a combinação de recursos estruturais, humanos e financeiros (SEBRAE, 2023). Além disso, envolve a adoção de práticas de planejamento, liderança, organização e controle de todos os recursos que integram a empresa, visando enfrentar os desafios e atingir os objetivos organizacionais (Ribeiro; Souza, 2023).

Muitos problemas econômicos nas organizações, principalmente nas micro e pequenas empresas, envolve a falta de uma gestão adequada e da adoção de boas práticas empresariais de governança. Destaca-se que as MPEs representam, aproximadamente, 27% do PIB brasileiro, ou seja, quase dois trilhões de reais, sendo que, somente no ano de 2021, foram formalizados 3,9 milhões de novos empreendimentos caracterizados como MPEs ou MEIs, razão pela qual evidencia-se a importância dessas organizações e a necessidade de um gerenciamento eficaz (Jacintho, 2022).

Nesse contexto, várias ferramentas vêm sendo implementadas, principalmente para garantia da transparência, responsabilidade e sustentabilidade dentro de uma organização. Dentre tais ferramentas, menciona-se a governança corporativa, entendida como o conjunto de práticas, políticas e processos pelos quais uma empresa é dirigida e controlada, visando que a operacionalização seja transparente, responsável e ética (Ribeiro; Souza, 2023).

Além disso, pode-se compreender a governança corporativa como um conjunto de regras, práticas e processos pelos quais uma empresa é dirigida e

controlada, baseada em ética, transparência, eficácia e conformidade com as normativas vigentes; ainda, visa a implementação de estratégias e controles para identificar, avaliar e gerenciar riscos corporativos, financeiros, operacionais, legais, obtendo melhores práticas de negócios (Eckert et al., 2023).

A governança corporativa é importante para promover a confiança dos investidores, atrair capital, mitigar riscos, garantir a sustentabilidade a longo prazo e promover o crescimento e a inovação dentro das organizações. Como tal, é uma parte essencial da gestão eficaz das empresas em todo o mundo, todavia, nem todas as empresas compreender a representatividade da governança, não observando a necessidade da implementação dessas práticas para o sucesso organizacional (Santos; Bezerra, 2023).

Partindo disso, o presente estudo delimita-se na compreensão da governança corporativa para as empresas. A problemática sintetiza-se por meio da seguinte indagação: Quais as características das publicações realizadas entre janeiro de 2021 até janeiro de 2024 acerca do tema governança corporativa na base de dados *Spell*? O presente artigo tem por objetivo geral identificar quais as características das publicações realizadas entre o período de janeiro de 2021 até janeiro de 2024 acerca do tema governança corporativa, através de uma pesquisa bibliométrica, na base de dados *Spell*.

Justifica-se a escolha do tema diante da importância que representa para as organizações na atualidade, sendo que, em termos de praticidade, os dados obtidos e analisados poderão auxiliar às empresas a melhorarem a sua gestão, em especial aquela voltada aos colaboradores e demais pessoas que estão ligadas à organização. Além disso, é inegável a importância e a participação das micro e empresas de pequeno porte para a economia brasileira, razão pela qual a adoção de práticas gerenciais modernas tende a ampliar o seu crescimento e desenvolvimento. Por esses pontos abordados, motiva-se o estudo pela necessidade de identificar os autores que mais escreveram sobre governança corporativa no período de janeiro de 2021 até janeiro de 2024, bem como o gênero desses, as instituições de ensino que mais publicaram, a quantidade de publicações por periódico, quantos artigos foram publicados por ano, os construtos dos artigos, bem como o método utilizado.

Para responder ao problema de pesquisa e chegar ao objetivo elencado, foi adotada, como abordagem metodológica, a natureza teórica, abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e exploratório. Como estrutura, o presente artigo está organizado em cinco tópicos: primeiramente, apresenta-se a introdução, com a delimitação, problema, objetivos e justificativa da pesquisa. Posteriormente, apresenta-se os principais fundamentos teóricos do estudo, enquanto que, no terceiro tópico, discorre-se sobre a metodologia da pesquisa. No quarto tópico, por sua vez, há a apresentação e discussão dos resultados, seguida no tópico cinco, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente tópico apresentam-se os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa, iniciando-se com a abordagem sobre a gestão das micro e pequenas empresas, seguida do estudo sobre a governança corporativa.

2.1 GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas, no Brasil, são regulamentadas pela Lei Complementar n. 123/2006. Conforme referida norma, são consideradas microempresas aquelas que, em cada ano-calendário, auferirem receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), enquanto que as empresas de pequeno porte são aquelas que auferem receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) (Brasil, 2006).

Essas empresas também podem ser classificadas conforme o número de funcionários. Assim, considera-se microempresa de serviços e comércio aquela com até 09 pessoas ocupadas e indústria até 19 pessoas ocupadas. Já a pequena empresa de serviços e comércio é aquela de 10 a 49 funcionários e indústria de 20 a 99 pessoas ocupadas (Andrade; Monteiro; Souza, 2021).

Conforme dados do SEBRAE, até o dia 03 de abril de 2024, haviam 22.593.293 empresas no Brasil, sendo que destas, 7.237.277 são microempresas

(ME) e 1.267.413 são empresas de pequeno porte (EPP), o que totaliza, aproximadamente, 38% de todas as empresas brasileiras (SEBRAE, 2024). Todavia, ainda se verifica altas taxas no que se refere à sobrevivência das empresas, sendo que, conforme dados do SEBRAE (2023), os microempreendedores individuais (MEIs) apresentam a maior taxa de mortalidade, sendo que 29% fecham nos primeiros cinco anos de atividade, enquanto que as microempresas possuem uma taxa de mortalidade de 21,6%, após cinco anos de atividades; as menores taxas são verificadas em relação às empresas de pequeno porte (EPPs), sendo verificado que 17% fecham após 5 anos de atividade. Em termos de ramo de atuação, a maior taxa de mortalidade é observada no comércio, sendo que 30,2% das empresas fecham em cinco anos, enquanto que a menor é verificada na indústria extrativa, apresentando um percentual de 14,3% mortes de empresas em cinco anos.

Diante de tais informações, é preciso destacar que a gestão e a sobrevivência de pequenas empresas são desafios significativos, mas há várias estratégias que podem ser adotadas para aumentar as chances de sucesso, tais como planejamento estratégico, gestão financeira, conhecimento do mercado, inovação, recursos humanos, marketing, gestão de riscos entre outros (Brambilla; Ferreira, 2024). Ainda, torna-se fundamental a realização de uma gestão adequada dessas organizações, o que contempla também a contabilidade como ferramenta gerencial e de tomada de decisão (Gonçalves; Coutinho, 2018).

Menciona-se que a contabilidade é um grande instrumento que auxilia os administradores na tomada de decisão, a contabilidade coleta todos os dados econômicos e os registra em forma de relatórios ou comunicados. Trata-se de uma ciência social que criou mecanismos próprios com a finalidade de estudar e controlar os fatos que podem afetar as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de uma entidade. Desta forma seu objetivo é prestar informações úteis e relevantes aos seus usuários, com interesse na avaliação da situação patrimonial das entidades (Oliveira, 2005).

Nesse contexto, a contabilidade gerencial tende a fornecer informações financeiras precisas e atualizadas que ajudam os proprietários e gestores das pequenas empresas na tomada de decisões, apresentando, por meio de relatórios contábeis, dados como desempenho financeiro atual, projeções futuras, análise de

custos e lucros, entre outros, informações estas cruciais para o gerenciamento organizacional (Brambilla; Ferreira, 2024).

Os processos gerenciais se configuram como meios para identificação, mensuração, acumulação, análise, preparo, interpretação e comunicação das informações necessárias para que os gestores consigam atingir os seus objetivos organizacionais (Costa et al., 2021). Além do controle de custos, o processo gerencial tende a subsidiar a tomada de decisão, focando na criação de valor e otimização da lucratividade, o que se torna ainda mais fundamental para as micro e pequenas empresas (Brambilla; Ferreira, 2024).

Além disso, a adoção de uma gestão eficaz garante que as pequenas empresas estejam em conformidade com todas as obrigações legais e fiscais, bem como que avaliem o seu desempenho financeiro ao longo do tempo, com a comparação de resultados financeiros entre períodos contábeis, a análise de tendências e a identificação de áreas que precisam de melhorias ou ajustes (Costa et al., 2021). Acrescenta-se que a gestão contábil também auxilia as micro e pequenas empresas no gerenciamento do fluxo de caixa, evitando problemas de liquidez e, por consequência, promovendo a manutenção da saúde financeira das empresas, sendo recomendando, em muitos casos, até mesmo a contratação de uma consultoria em gestão (Brambilla; Ferreira, 2024).

De acordo com Lima e Silveira (2023), outro aspecto bastante significativo na gestão de micro e pequenas empresas é a efetividade da comunicação interna e a aplicação do endomarketing, sendo este também chamado de marketing interno, compreendendo-se como uma abordagem que reconhece a importância dos funcionários como público-alvo das estratégias de marketing, tratando-os como clientes internos. Para o sucesso das empresas, é importante não apenas a valorização dos clientes internos, mas também de todos os colaboradores, o que demanda o estabelecimento de canais eficazes de comunicação interna para informar os colaboradores sobre as estratégias, objetivos, conquistas e desafios da empresa (Lima; Silveira, 2023).

Não bastasse, menciona-se também a importância de outras ferramentas de gestão para as micro e pequenas empresas, relacionadas à contabilidade gerencial, como orçamentos, fluxo de caixa, balanço patrimonial, sistema de informação

contábil e controle de estoques. Todos esses elementos são necessários para auxiliar os gestores na tomada de decisões e devem ser devidamente incorporados pelas empresas, com atualização constante dos seus dados, verificando-se que a contabilidade gerencial é essencial para o sucesso e a sustentabilidade das pequenas empresas, fornecendo informações financeiras precisas e oportunas para adequada tomada de decisão e planejamento a curto, médio e longo prazo (Soares et al., 2023).

Além das medidas de gestão e contabilidade, as micro e pequenas empresas precisam estar em constante inovação, destacando-se, neste contexto, a possibilidade de adoção da governança corporativa, objeto de estudo do tópico seguinte.

2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa é um modelo de direção, controle e monitoramento das empresas, definindo e distribuindo o poder e as responsabilidades entre as partes interessadas, a fim de garantir uma operação eficaz, transparente e ética, facilitando o envolvimento dos stakeholders e maximizando a confiabilidade organizacional (Zittei et al., 2021). Acrescenta-se que a governança “[...] auxilia para elevar o comprometimento da gestão, pois os mecanismos de governança geram maior transparência nas ações e facilitam a prestação de contas, fatores que contribuem com o desempenho econômico, social e ambiental” (Tres; Mazzioni; Dal Magro, 2022, p. 152).

Esse modelo de gestão vem se intensificando significativamente nos últimos anos no Brasil, principalmente após a abertura econômica e o aumento de investimentos estrangeiros; inclusive, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), apresenta o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, incluindo a abordagem de seus critérios necessários à governança, que são: propriedade, Conselho de Administração, Gestão, Auditoria, Fiscalização e Ética (Kulak, 2022).

Importante enfatizar que a governança corporativa busca, dentre outros objetivos, evitar e gerenciar conflitos de interesses, baseando-se em quatro

principais fundamentais: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade (Carvalho et al., 2023).

A transparência refere-se à obrigação da empresa de fornecer informações claras, precisas e oportunas sobre suas operações financeiras e de negócios, ou seja, traduz a ideia de que a empresa deve fornecer relatórios financeiros auditados regularmente, incluindo balanços, demonstrações de resultados, demonstrações de fluxo de caixa e notas explicativas, bem como informações não financeiras relevantes, como políticas de sustentabilidade, práticas de responsabilidade social corporativa, riscos ambientais e sociais (Trambacos; Albanez; Carvalho, 2021). Essas informações permitem que investidores entendam sobre a saúde financeira da empresa e que os stakeholders avaliem o desempenho da empresa em áreas além das finanças (Azevedo, 2022).

O segundo pilar, equidade, busca promover um ambiente empresarial justo, transparente e responsável, onde todos os interessados tenham igualdade de oportunidades e acesso a benefícios, garantindo que todos os stakeholders sejam tratados de maneira justa e igualitária, promovendo a confiança, a transparência e o desenvolvimento sustentável da empresa. (Trambacos; Albanez; Carvalho, 2021). Ainda, pode ser entendido como o princípio de tratar todos os acionistas e partes interessadas de forma justa e igualitária, garantindo que seus direitos sejam respeitados, sendo considerado fundamental para promover a confiança e a credibilidade nas práticas de governança corporativa e para garantir que todos os stakeholders sejam tratados de maneira ética e transparente (Santos; Bezerra, 2023).

Já a prestação de contas, como terceiro pilar, é o repasse das informações contábeis aos acionistas e demais interessados, se caracterizando por ser um ato de responsabilidade e transparência (Azevedo, 2022). Este pilar é essencial para garantir que os administradores tomem decisões responsáveis e éticas, que sejam responsabilizados por suas ações e que prestem contas de seu desempenho (Trambacos; Albanez; Carvalho, 2021). Nesse sentido, verifica-se o ônus da empresa de fornecer relatórios financeiros e de desempenho claros, precisos e oportunos, que detalhem as operações da empresa, desempenho financeiro e outros

aspectos relevantes para os acionistas e outras partes interessadas (Santos; Bezerra, 2023).

A responsabilidade corporativa, por fim, refere-se à atuação de maneira ética, responsável e em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis (Trambacos; Albanez; Carvalho, 2021). Por meio desse pilar, adota-se a ideia de sustentabilidade ambiental, com a mitigação dos impactos ambientais das operações da empresa, bem como a sua responsabilidade social, baseada na contribuição positiva para a sociedade, investindo em programas e iniciativas que beneficiem as comunidades locais, promovam a igualdade social, apoiem causas sociais e melhorem a qualidade de vida das pessoas (Kulak, 2022). Além disso, a empresa deve envolver e colaborar com seus stakeholders, incluindo acionistas, funcionários, clientes, fornecedores, comunidades locais e ONGs, para entender suas preocupações e expectativas e responder de maneira adequada (Azevedo, 2022).

Nesse sentido, de forma sintética, verifica-se que a transparência se refere à disponibilização das informações às partes interessadas, enquanto que a equidade se trata do tratamento justo para todos os sócios e stakeholders, levando em consideração os direitos, deveres, necessidades e expectativas de cada um. A prestação de contas, por sua vez, deve transmitir as informações com clareza e objetividade, enquanto que a responsabilidade corporativa preza pela viabilidade econômico-financeira das organizações, observando as particularidades de cada empresa (Kulak, 2022).

Outro aspecto bastante importante é que uma boa governança corporativa deve fornecer incentivos e recompensas adequados que permitem o acompanhamento da gestão do negócio, sendo que os seus princípios devem ser aplicados de forma a facilitar e estimular o desempenho das empresas através da criação e manutenção de incentivos para monitorar pessoas internas e maximizar o desempenho, limitar o poder de abuso e fornecer meios para monitorar o comportamento dos gestores e proporcionando proteção aos investidores (Souza et al., 2023).

Alguns autores relacionam à governança corporativa como um dos fundamentos das práticas ESG - *Environmental, Social and Governance*. Com as preocupações com as mudanças climáticas, o número crescente de incidentes

cibernéticos, os problemas da cadeia de suprimentos global, e os movimentos de justiça social, estão fazendo com as empresas busquem alternativas, sendo a ESG uma das principais ferramentas adotadas, sendo uma estrutura para gestão da sustentabilidade, práticas éticas e consumo consciente que está ganhando popularidade no mundo dos negócios (Tandoh et al., 2022).

Nas organizações, os aspectos ESG podem ser aplicados com o intuito de alinhar a produtividade e lucratividade com sustentabilidade na produção. Como propostas de práticas de ESG no pilar ambiental, destaca-se a adoção de medidas para redução da emissão de carbono, bem como do uso intensivo de água; em termos sociais, iniciativas voltadas para o bem-estar dos funcionários e fornecedores, inclusão e diversidade, além de planejamento e mensuração para redução dos impactos sociais; já na governança, as propostas em lideranças democráticas e participação na gestão (Tandoh et al., 2022; Aboukhadeer et al., 2023).

Na realidade, o que se observa é que a governança corporativa é uma temática multidisciplinar, “[...] incluindo as contribuições para as áreas do conhecimento da administração, contabilidade, direito, economia, estratégia, finanças dentre outras” (Ribeiro, 2023, p. 180), demonstrando a sua complexidade e relevância para o mercado atual. Além disso, a governança corporativa atua minimizando as imperfeições do mercado, principalmente das empresas listadas na a Brasil, Bolsa, Balcão (B3), influenciando positivamente na assertividade das decisões de cunho gerencial, incluindo investimentos em bens de capital (Pereira et al. 2021) e na estrutura de capital (Oliveira; Raeder; Marques, 2022).

De maneira geral, verifica-se que, em um contexto global marcado por preocupações crescentes com mudanças climáticas, segurança cibernética, problemas na cadeia de suprimentos e demandas por justiça social, as empresas estão cada vez mais buscando alternativas para se adaptar e responder a esses desafios. A abordagem ESG surge como uma ferramenta chave, oferecendo uma estrutura para a gestão da sustentabilidade, práticas éticas e consumo consciente, ganhando relevância no cenário empresarial. No âmbito organizacional, a implementação dos princípios ESG busca alinhar produtividade e lucratividade com práticas sustentáveis de produção, abordando questões ambientais, sociais e de

governança. A governança corporativa, portanto, se revela como uma temática multidisciplinar de grande importância, influenciando positivamente as decisões gerenciais e contribuindo para a eficiência e estabilidade do mercado.

3 METODOLOGIA:

A pesquisa possui interfaces disciplinares e fornece conhecimento com significância social e científica que pode melhorar o meio social (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021). Para isso, seus métodos precisam ser claramente definidos. Desse modo, essa seção apresenta os procedimentos metodológicos desse estudo, no que se refere à sua classificação, população e amostra, coleta de dados e os métodos para análise dos dados.

A presente pesquisa possui natureza teórica, abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e exploratório. É teórica pelo fato de estar focada em reconstruir conceitos, ideologias, ideias, fundamentando teorias já existentes, através da análise e explicação do tema pesquisado (Demo, 2000). Qualitativa porque a coleta de dados é realizada para desenvolver uma definição e análise do objetivo do estudo, verificando as suas particularidades (Marconi; Lakatos, 2004). Descritiva pelo fato de apresentar determinado fenômeno ou questão em detalhes, abrangendo o maior número de informações possíveis, com exatidão, de determinada população (Selltiz; Wrightsman; Cook, 1965). Exploratório pois objetiva o maior envolvimento com o problema da pesquisa, tornando-a mais explícita e auxiliando na construção de hipóteses através da pesquisa bibliográfica (Gil, 2002).

O procedimento utilizado para a elaboração do artigo é a de pesquisa bibliográfica. Tem por finalidade analisar documentos que possuam domínio científico, como livros, artigos, periódicos, dicionários e outros. A busca do assunto é realizada diretamente em estudos de fontes científicas, o que faz com que os pesquisadores mantenham contato direto com os documentos, artigos e obras que descrevem sobre o tema escolhido (Oliveira, 2007).

A coleta de dados ocorreu na base de dados *Spell*, sendo realizada no dia 10 de março de 2024. Para a pesquisa, foi utilizada, como palavra-chave, o termo “Governança Corporativa”, bem como inserido o filtro “Título do Documento”.

Inicialmente, foram identificados 537 artigos, sendo que, após a inserção do critério temporal: janeiro de 2021 até janeiro de 2024, foram selecionados 88 artigos, sendo que destes foram eliminados 04 artigos que não se encontravam disponíveis para *download*.

A Tabela 1, apresenta os filtros utilizados para a obtenção da amostra na base de dados *Spell*.

Tabela 1. Filtros utilizados na amostra na base de dados *Spell*

Base de dados <i>Spell</i>	Total de artigos
Palavra-chave "Governança Corporativa" mais filtro Título do Documento"	537
Período de publicação "Janeiro de 2021 até janeiro de 2024"	88
Disponível para Download	84
Total	84

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A amostra de 84 artigos passou a ser utilizada para verificar quais os autores que mais escreveram sobre governança corporativa no período de janeiro de 2021 até janeiro de 2024, bem como o gênero desses, as instituições de ensino que mais publicaram, a quantidade de publicações por periódico, quantos artigos foram publicados por ano, os construtos dos artigos, bem como o método utilizado. Os dados foram organizados em planilhas e transformados em gráficos e tabelas utilizando o Excel, a fim de proporcionar um entendimento mais claro e acessível para o leitor.

Após o mapeamento dos artigos, realizou-se uma análise para verificar assuntos que auxiliassem no desenvolvimento do estudo. A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para a verificação dos dados, pois é através dela que o pesquisador verifica as características e tudo o que está em torno do tema pesquisa. Deve-se verificar o que a leitura propõe, buscando analisar novas perspectivas aos estudos, não perdendo o foco do objetivo em questão (Godoy, 1995).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O mapeamento de dados do presente artigo foi realizado através da elaboração de gráficos e tabelas, realizando-se também descrições com base nas

informações obtidas do resultado da análise de 84 artigos. Para iniciar, foi analisado quais os autores que mais contribuíram nas pesquisas, conforme apresentado na Tabela 2 a seguir. Importante destacar que, ao total, foram identificados 253 autores, sendo mencionados na tabela abaixo os que publicaram mais de uma vez no período de janeiro de 2021 até janeiro de 2024.

Tabela 2. Autores que mais contribuíram nas pesquisas

Autores	Quant. de Publicações	%
Antônio Artur de Souza	05	11,90
Cristian Baú Dal Magro	05	11,90
João Eduardo Ribeiro	04	9,52
Sady Mazzioni	04	9,52
Duterval Jesuka	02	4,76
Fernanda Maciel Peixoto	02	4,76
Alex Eckert	02	4,76
Marcia Ferraz Meneghel	02	4,76
Juliano Lima Pinheiro	02	4,76
Camila Martucheli	02	4,76
Larissa Degenhart	02	4,76
Maria Maciléya Azevedo Freire	02	4,76
Geovanne Dias de Moura	02	4,76
Viviane Krein	02	4,76
Gilmar Ribeiro de Mello	02	4,76
Juliano Augusto Orsi de Araujo	02	4,76
Total	42	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, observa-se que os autores como Antônio Artur de Souza e Cristian Baú Dal Magro lideram, ambos com 5 publicações, representando 11,90% cada um do total. Antônio Artur de Souza é um autor conceituado na área, sendo Ph.D. em Management Science na University of Lancaster, atualmente atua como professor do Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais. Cristian Baú Dal Magro, por sua vez, é Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB e especialista em Contabilidade Gerencial e Estratégica pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Atualmente,

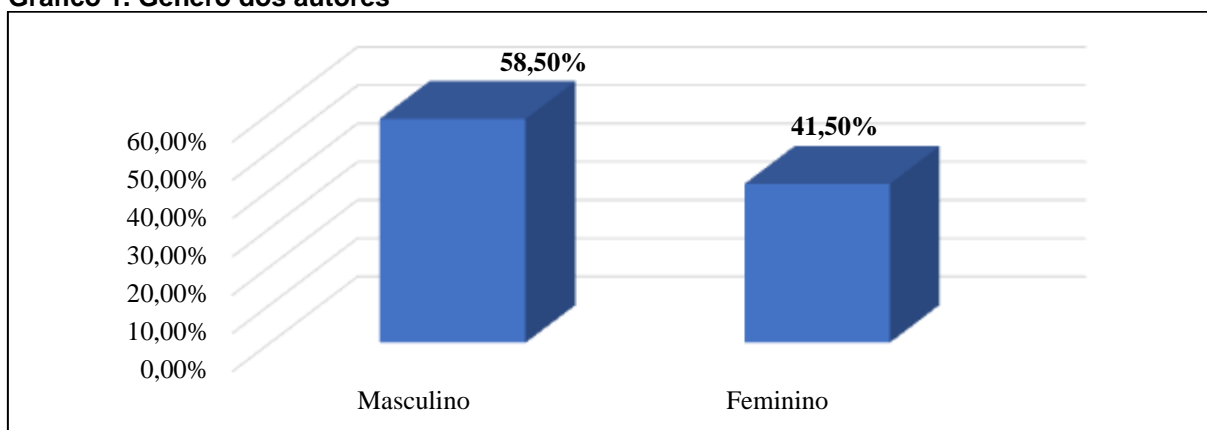
atua como professor no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Unochapecó (Escavador, 2024).

Em seguida, há autores que contribuíram com 4 publicações, como João Eduardo Ribeiro e Sady Mazzioni, cada um com 9,52%. João Eduardo Ribeiro é Doutor em Administração, pela Universidade Federal de Minas Gerais, sendo integrante da Equipe Editorial da Revista Ambiente Contábil e da Revista Gestão e Sociedade (GeS). Já Sady Mazzioni é Doutor em Ciências Contábeis e Administração (2015) e mestre em Ciências Contábeis (2005) pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, sendo, atualmente, professor titular C, atuando como docente e coordenador do Mestrado em Ciências Contábeis e Administração da Unochapecó (Escavador, 2024).

No mais, é interessante notar, pelos resultados, que há uma diversidade de autores com múltiplas contribuições, indicando um engajamento significativo na produção de conhecimento nessa área, sendo que a participação de diversos autores é importante para enriquecer a perspectiva e promover um debate mais amplo sobre o assunto.

Ainda sobre os autores, foi identificado o gênero biológico, cujos resultados são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1. Gênero dos autores



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Ao analisar os dados apresentados no Gráfico 1, observa-se uma disparidade de gênero entre os autores que publicaram sobre governança corporativa, com 58,50% sendo homens e apenas 41,50% mulheres. Essa discrepância reflete uma

tendência mais ampla de desigualdade de gênero dentro do campo acadêmico e do mundo dos negócios. Embora haja um reconhecimento crescente da importância da diversidade de gênero em todas as áreas, incluindo governança corporativa, ainda há obstáculos significativos que as mulheres enfrentam ao entrar e avançar em carreiras acadêmicas e profissionais (Rodrigues, 2021). Essa disparidade destaca a necessidade contínua de promover a igualdade de oportunidades e o empoderamento das mulheres, tanto no campo da governança corporativa quanto em outros setores.

Na Tabela 3 há identificação das IES que possuem mais filiação dos autores que publicaram no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2024, na base de dados *Spell*, em relação ao tema governança corporativa.

Tabela 3. Instituição de Ensino Superior com mais filiação dos autores

Instituições de Ensino Superior	Quant. de Publicações	%
Universidade Federal de Minas Gerais	17	6,72
Universidade Regional de Blumenau	16	6,32
Universidade Federal de Uberlândia	12	4,74
Universidade Comunitária da Região de Chapeco	11	4,35
Universidade Federal do Ceará	11	4,35
Universidade Federal de Santa Maria	10	3,95
Universidade Federal do Paraná	09	3,56
Universidade Federal de Santa Catarina	08	3,16
Universidade Federal do Piauí	08	3,16
Universidade de São Paulo	08	3,16
Universidade Estadual de Santa Catarina	07	2,77
Universidade Federal da Paraíba	06	2,37
Universidade Metodista de São Paulo	05	1,98
Instituição de Ensino Superior do Rio de Janeiro - IBMEC	05	1,98
Outras IES (9)*	04	3,56
Outras IES (9)**	03	3,56
Outras IES (10)***	02	3,95
Outras IES (92)****	01	36,36
Total****	253	100,00

* 9 IES tiveram 04 autores que publicaram artigos (Total 36)

** 9 IES tiveram 03 autores que publicaram artigos (Total 27)

*** 10 IES tiveram 02 autores que publicaram artigos (Total 20)

**** 92 IES tiveram apenas 01 autor que publicou artigo (Total 92)

***** (17+16+12+11+11+10+09+08+08+08+07+06+05+05+09+09+10+92)

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Os dados apresentados na Tabela 3 demonstram que a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é a instituição de ensino superior com o maior número de filiações dos autores, totalizando 17. Seguem-se a Universidade Regional de Blumenau (FURB) com 16 filiações e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

com 12 filiações. A presença predominante das universidades federais entre as instituições listadas destaca a contribuição significativa dessas instituições para a produção acadêmica no Brasil. A análise dos dados sugere uma distribuição relativamente uniforme da produção acadêmica entre várias instituições importantes, refletindo um cenário competitivo e diversificado no campo da pesquisa e produção acadêmica no país.

Analisando as filiações por região do Brasil, a região Sul se destaca com o maior número total de filiações (61), seguida pela região Sudeste (47) e pela região Nordeste (25). No Sul, a Universidade Regional de Blumenau (FURB) e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) são as principais contribuintes. No Sudeste, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) lidera em número de filiações, enquanto no Nordeste, a Universidade Federal do Ceará (UFC) tem a maior contribuição. Esses dados evidenciam a distribuição geográfica da produção acadêmica no Brasil, com uma forte presença das regiões Sul e Sudeste, destacando-se por uma alta concentração de instituições produtivas.

No que se refere às três principais universidades, cabe fazer alguns comentários sobre elas, quais sejam: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Regional de Blumenau e Universidade Federal de Uberlândia.

Localizada na Região Sudeste do Brasil, a UFMG é a universidade pública mais antiga de Minas Gerais, fundada em 7 de setembro de 1927. Com cerca de 53 mil pessoas em Belo Horizonte, Montes Claros, Diamantina e Tiradentes, oferece 91 cursos de graduação, 90 programas de pós-graduação e 860 núcleos de pesquisa. Em 2020, alcançou 1.582 registros de patentes, liderando entre as instituições de ensino superior do país. Sua missão é gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, formando indivíduos críticos e éticos, comprometidos com o desenvolvimento econômico e social, redução de desigualdades e sustentabilidade. Além disso, busca solucionar problemas socioeconômicos e qualificar permanentemente as comunidades onde atua (UFMG, 2024).

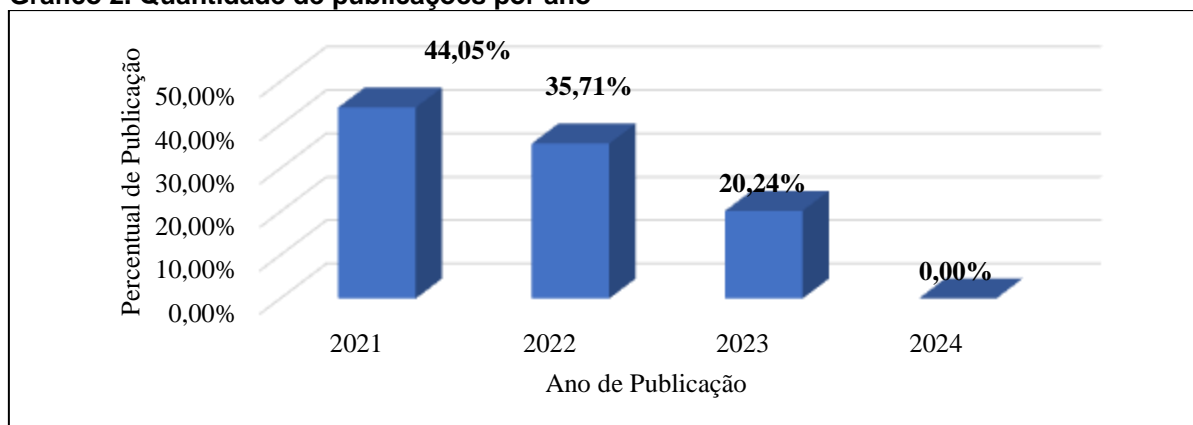
A Universidade Regional de Blumenau (FURB), por sua vez, é a primeira faculdade do interior de Santa Catarina, sendo criada em 1964 para ampliar o acesso ao ensino superior e já formou mais de 40 mil profissionais. É reconhecida como universidade pelo Ministério da Educação em 1986, tornou-se autarquia

municipal em 2010, com autonomia didático-científica, administrativa e financeira, conforme seu estatuto e a Constituição Federal. Sua missão é promover ensino, pesquisa, extensão e inovação, integrando a diversidade cultural e fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável, enquanto a visão é ser uma universidade pública reconhecida pela qualidade e inovação em sua contribuição regional, nacional e global. Os valores incluem comprometimento com a transparência institucional, participação democrática, valorização de discentes e servidores, formação integral do ser humano, democracia, ética e pluralidade, desenvolvimento social e sustentável, manutenção da identidade e tradição, e respeito à natureza e vida (FURB, 2024).

Já a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), fundada em 1969 e federalizada em 1978, é uma universidade pública vinculada ao MEC, com sete campi em Minas Gerais, possuindo autonomia didático-científica, administrativa e financeira, regida por legislação federal e normas próprias. Sua missão é integrar ensino, pesquisa e extensão para produzir conhecimento, arte e formar cidadãos éticos e críticos, enquanto a visão é ser referência nacional e internacional em educação, pesquisa e extensão, comprometida com direitos fundamentais e desenvolvimento sustentável (UFU, 2024).

No Gráfico 2, por sua vez, há apresentação dos resultados relativos à quantidade de publicações por ano.

Gráfico 2. Quantidade de publicações por ano



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Os resultados apresentados no Gráfico 2 indicam uma distribuição desigual das publicações sobre governança corporativa ao longo dos anos, com a maioria (44,05%) ocorrendo em 2021, seguido por 35,71% em 2022 e 20,24% em 2023. Notavelmente, não houve publicações registradas até o momento para o ano de 2024. Essa distribuição pode refletir tendências e padrões na pesquisa acadêmica e na produção de conhecimento sobre governança corporativa. O aumento das publicações em 2021 e 2022 pode sugerir um interesse crescente nessa área, talvez impulsionado por eventos ou tendências específicas no ambiente empresarial global. Por outro lado, a queda a partir de 2023 pode ser atribuído a uma variedade de fatores, como mudanças nas prioridades de pesquisa, saturação do tema, falta de financiamento ou até mesmo eventos externos que desviaram a atenção dos pesquisadores. Também pode indicar que o interesse inicial gerado em 2021 e 2022 não foi sustentado, ou que os resultados dessas pesquisas não foram tão impactantes quanto o esperado, levando a uma diminuição nas atividades de pesquisa na área de governança corporativa em 2023.

Para melhor compreensão sobre as publicações buscou-se ainda entender quais os periódicos que mais publicaram esses artigos durante o período analisado, e os resultados estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Principais periódicos que tratam da Governança Corporativa

Nome dos periódicos	Quant. De Publicações	%
Contabilidade, Gestão e Governança	06	7,14%
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	05	5,95%
Revista de Gestão e Secretariado	04	4,76%
Revista Brasileira de Finanças	03	3,57%
International Journal of Professional Business Review	03	3,57%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	03	3,57%
Outros periódicos* (18)	02	42,87%
Outros periódicos** (24)	01	28,57%
Total	84	100

* 18 periódicos tiveram apenas 02 artigos publicados em cada.

** 24 periódicos tiveram apenas 01 artigo publicado em cada.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Os resultados apresentados na Tabela 4, demonstram uma diversidade de periódicos que abordam governança corporativa, com um total de 84 revistas contribuindo para o campo. Entre os principais periódicos, destaca-se "Contabilidade, Gestão e Governança", que concentra 7,14% das publicações,

indicando sua relevância e popularidade na área. Este periódico é seguido por "Revista Evidenciação Contábil & Finanças" e "Revista de Gestão e Secretariado", que representam 5,95% e 4,76% das publicações, respectivamente. Esses periódicos são líderes em disseminar pesquisas sobre governança corporativa, refletindo sua importância na produção acadêmica.

Além disso, outros periódicos também desempenharam um papel significativo na expansão do conhecimento sobre o tema. Notavelmente, 42,87% dos periódicos tiveram duas publicações cada, o que mostra uma ampla disseminação das pesquisas em diversas revistas acadêmicas, permitindo que o conhecimento se espalhe por diferentes canais e atinja um público mais amplo. Por outro lado, uma proporção significativa (28,57%) dos periódicos listados teve apenas uma publicação cada. Isso sugere uma distribuição desigual da pesquisa na área, onde alguns periódicos são mais frequentes ou preferidos pelos pesquisadores, enquanto outros contribuem esporadicamente. Esta distribuição desigual pode indicar a necessidade de maior uniformidade na publicação ou o potencial para que mais periódicos se tornem influentes na área de governança corporativa.

Sobre as revistas com maiores publicações, destaca-se, primeiramente, a Revista Contabilidade, Gestão e Governança (CGG), vinculada a Universidade de Brasília. Essa revista foi criada em 2009 como resultado de uma parceria entre diversas universidades brasileiras, sendo que, apenas de originalmente focada em contabilidade, expandiu seu escopo para abranger também gestão e governança. É um periódico revisado por pares, publicado exclusivamente online e com acesso aberto, dividindo-se em duas seções: uma dedicada a empresas privadas e terceiro setor, e outra voltada para contabilidade pública. Ao longo dos anos, a CGG tem se destacado pela ampliação de sua abrangência e pela adoção de práticas que visam aumentar sua visibilidade e credibilidade internacionalmente, como a inclusão em importantes indexadores e a publicação bilingue (CGG, 2024).

Houve também destaque da Revista de Gestão e Secretariado (GESEC), que publica artigos que discutem estratégias de gestão, inovação organizacional, liderança, comunicação e outras questões relevantes para profissionais que atuam nessas áreas. A Comissão Editorial baseia suas decisões e ações em princípios éticos e critérios científicos, sendo que os artigos submetidos são avaliados quanto

ao mérito científico e aderência às normas da *American Psychological Association* (APA). Após essa avaliação inicial, os textos são enviados a pelo menos dois pareceristas em revisão cega, sendo que a Comissão decide sobre a publicação e pode sugerir alterações aos autores. Além disso, a revista, classificada como QUALIS/CAPES³ A4, aceitando trabalhos de gestão de todas as áreas do conhecimento (GESEC, 2024).

Ainda, há destaque da Revista Brasileira de Finanças (RBFIn), que se dedica ao estudo e à pesquisa em finanças, com foco especial na realidade brasileira, abordando temas como mercado financeiro, investimentos, análise de risco, política financeira e outros tópicos relevantes para o contexto financeiro do Brasil. Ela é vinculada à Sociedade Brasileira de Finanças, visa promover e difundir o conhecimento financeiro no Brasil, publicando artigos técnicos em todas as áreas de pesquisa em finanças e economia financeira. A revista é indexada em várias bases, como Econlit/JEL, RedALyC, Gale, Google Scholar, Portal Spell e Fonte Acadêmica, oferecido pela EBSCO Publishing. Além disso, está presente em diretórios como DOAJ e Latindex. Classificada, sendo uma fonte confiável para pesquisadores e profissionais interessados nesses campos (RBFIn, 2024).

No mais, há a *International Journal of Professional Business Review* (JPB), uma revista de publicação internacional que abrange tópicos relacionados aos negócios e à gestão. Publicada pela *Logos University International* nos EUA, a JPB tem como objetivo divulgar pesquisas originais sobre negócios profissionais e áreas relacionadas, contribuindo para a compreensão global desses temas. A revista aceita trabalhos de alta qualidade que tenham impacto teórico e prático, independentemente do escopo da análise, desafiando os autores a produzirem pesquisas fundamentadas na teoria e com rigor metodológico. A JPB está indexada em diversas bases de dados importantes, incluindo *SCOPUS*, *SCIMAGOJr Q4*, *REDALYC*, *DOAJ*, *Latindex*, *Ebsco Host Publishing*, *Cengage Gale Learning*, *PKP Index*, *Google Scholar* e *OpenAire*. Esta ampla indexação reflete a credibilidade e o alcance da revista no cenário acadêmico internacional, facilitando o acesso às

³ O QUALIS é um sistema de avaliação de periódicos científicos mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma fundação ligada ao Ministério da Educação do Brasil. Ele classifica os periódicos em diferentes estratos de qualidade (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C), com base na relevância e impacto das publicações em suas respectivas áreas do conhecimento. Essa classificação é usada como referência para avaliar a produção científica de programas de pós-graduação e pesquisadores brasileiros.

pesquisas publicadas e aumentando a visibilidade dos trabalhos dos autores. A presença em bases de dados tão prestigiadas também indica que a revista mantém elevados padrões de qualidade e rigor científico, tornando-a uma fonte respeitável para estudiosos e profissionais interessados em negócios e gestão. Ao abordar uma vasta gama de tópicos e promover a diversidade de análises, a JPB desempenha um papel crucial na disseminação de conhecimentos e práticas inovadoras em governança corporativa e outras áreas afins. Esta revista serve como uma plataforma importante para pesquisadores de todo o mundo compartilharem suas descobertas e insights, promovendo um diálogo global sobre os desafios e oportunidades no campo dos negócios profissionais. (JPB, 2024).

Ainda, há a Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), publicando questões teóricas e práticas em contabilidade, com um foco especial nas contribuições para o avanço do conhecimento nessa área específica. Disponível online desde janeiro de 2003, seu objetivo é divulgar pesquisas em Contabilidade, sendo acessível gratuitamente online para acadêmicos e profissionais. A revista busca promover conhecimento contábil, com artigos assinados por pesquisadores interessados na área, sendo que somente trabalhos de docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UERJ, previamente aprovados em eventos nacionais e internacionais listados no Qualis da CAPES, são aceitos para publicação (UERJ, 2024).

A partir da apresentação dos principais periódicos publicados, é preciso também discorrer sobre os constructos usados. Assim, na Tabela 5, por sua vez, há menção dos constructos utilizados nos artigos selecionados.

Tabela 5. Constructos utilizados nos artigos selecionados

Constructo	Quant. De Constructos	%
Governança Corporativa	108	50,23%
Desempenho	13	6,05%
Gerenciamento de resultados	11	5,12%
Compliance	09	4,19%
Contabilidade	08	3,72%
Estrutura de propriedade e controle	07	3,26%
Teoria da Agência	07	3,26%
Empresa Familiar	04	1,86%
ESG	04	1,86%

Sustentabilidade Corporativa	04	1,86%
Auditoria	03	1,40%
Rating Soberano	03	1,40%
Valor de Mercado	03	1,40%
Índice de Governança Corporativa	03	1,40%
Ciclo de vida da empresa	03	1,40%
Melhores Práticas	03	1,40%
Outros constructos* (10)	02	10,19%
Total	215	100,00%

* 10 constructos foram citados apenas 02 vezes.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 5, observa-se que a Governança Corporativa (50,23%) é o constructo mais abordado, indicando uma forte ênfase nesse tema na literatura analisada. Esse foco sugere um interesse significativo na forma como as empresas são dirigidas e controladas, devido à sua importância para a eficiência organizacional e a proteção dos interesses dos acionistas. A ênfase na governança corporativa reflete a crescente conscientização sobre a necessidade de práticas transparentes e responsáveis na administração das empresas.

Na sequência, o desempenho (6,05%) também é um aspecto importante considerado nos artigos, embora seja menos frequente do que governança corporativa. Isso demonstra o interesse em entender como as práticas de governança impactam diretamente os resultados financeiros e operacionais das empresas. A análise do desempenho é crucial para avaliar a eficácia das políticas de governança corporativa implementadas. Os termos Gerenciamento de Resultados (5,12%) e Compliance (4,19%) também aparecem de forma significativa. O gerenciamento de resultados reflete a preocupação com a precisão e integridade dos relatórios financeiros, enquanto o compliance enfatiza a conformidade com regulamentações e normas, evidenciando a importância da integridade e da conformidade regulatória. Esses dados destacam uma relação direta entre as práticas de governança corporativa e a gestão empresarial, sublinhando a importância de uma abordagem integrada para o sucesso organizacional.

Os outros constructos listados têm uma participação menor, variando de 0,93% a 3,72%. No entanto, eles abrangem uma variedade de tópicos, desde aspectos mais específicos da governança corporativa, como estrutura de propriedade e controle, teoria da agência, até questões relacionadas ao ambiente

externo das empresas, como ESG (*Environmental, Social, and Governance*), sustentabilidade corporativa e combate à corrupção. Esses tópicos refletem a complexidade e a abrangência das práticas de governança corporativa e sua interconexão com várias dimensões da gestão empresarial.

No geral, a análise sugere um foco predominante na governança corporativa, mas também reflete uma diversidade de temas relevantes sendo explorados na literatura acadêmica. Essa diversidade é positiva para o desenvolvimento do conhecimento sobre gestão empresarial e práticas corporativas, pois permite uma compreensão mais abrangente e multidimensional dos desafios e oportunidades enfrentados pelas empresas modernas. A exploração de múltiplos tópicos relacionados à governança e à gestão contribui para um quadro mais completo e equilibrado, promovendo práticas empresariais mais sustentáveis e eficazes.

Na Tabela 6 apresentam-se os resultados sobre a área de pesquisa (objeto) de cada artigo.

Tabela 6. Área de pesquisa

Área de concentração	Quant.	%
Empresas B3	58	69,05%
Empresas privadas em geral	5	5,95%
Empresas do setor público	5	5,95%
Empresas de capital fechado	5	5,95%
Empresas familiares	3	3,57%
Empresas do Ibovespa	2	2,38%
Cooperativas Agropecuárias	2	2,38%
Instituições de Ensino Superior	2	2,38%
Empresas de Energia Elétrica	1	1,19%
Entidades Fechadas de Previdência Complementar	1	1,19%
Total	84	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A análise dos resultados da Tabela 5 revela a distribuição da área de pesquisa entre diferentes tipos de entidades, com predominância em empresas listadas na B3, representando 69.05% do total. Isso sugere um foco significativo nessas empresas, possivelmente devido à sua relevância no mercado financeiro brasileiro. Além disso, a predominância das empresas listadas na B3 na área de pesquisa reflete sua importância no cenário econômico e financeiro do Brasil, bem como sua relevância como objeto de estudo para entender as dinâmicas empresariais e os impactos das políticas e práticas de governança. Embora as empresas listadas na B3 sejam dominantes, a pesquisa também abrange uma

variedade de setores, incluindo empresas privadas em geral, empresas do setor público, empresas de capital fechado, empresas familiares, empresas do Ibovespa, cooperativas agropecuárias, instituições de ensino superior e empresas de energia elétrica, indicando amplos interesses de pesquisa.

Algumas categorias, como empresas privadas em geral, empresas do setor público e empresas de capital fechado, têm uma representação relativamente equilibrada, cada uma com 5,95% do total. Isso sugere que a pesquisa em governança corporativa está preocupada tanto com a gestão de empresas que não estão sujeitas às mesmas exigências regulatórias das empresas públicas quanto com aquelas que operam sob a supervisão do governo e em ambientes mais regulamentados. A inclusão significativa de empresas de capital fechado indica um interesse em compreender como estas entidades, que não estão sujeitas às mesmas pressões de mercado que as empresas públicas, implementam práticas de governança.

Todavia, algumas categorias, como empresas do Ibovespa, cooperativas agropecuárias, instituições de ensino superior e empresas de energia elétrica, têm uma representação mais baixa, cada uma com menos de 3% do total. Empresas do Ibovespa, que são as principais empresas listadas na bolsa de valores brasileira, recebem menos atenção do que se poderia esperar, dado seu impacto significativo na economia. Cooperativas agropecuárias, apesar de sua importância para a economia rural e agricultura, também são sub-representadas. As instituições de ensino superior e empresas de energia elétrica, setores cruciais para o desenvolvimento sustentável e inovação, respectivamente, têm ainda menos representação, indicando áreas potenciais para expansão de pesquisa.

Assim, há uma forte concentração de pesquisa em empresas listadas na B3, a bolsa de valores oficial do Brasil, sugerindo uma preocupação predominante com entidades que têm maior visibilidade pública e exigências regulatórias rigorosas. No entanto, a diversidade de setores abordados, embora limitada, reflete uma tentativa de entender as nuances da governança corporativa em diferentes contextos econômicos e organizacionais.

Ainda, cabe apresentar os resultados sobre as metodologias utilizadas. Dessa forma, na Tabela 7 há demonstração dos resultados em relação à abordagem da do problema, quanto aos objetivos e aos procedimentos adotados.

Tabela 7. Metodologia da pesquisa

Quanto a abordagem do problema		
Método	Quantidade	%
Quantitativa	50	59,52%
Qualitativa	16	19,05%
Quanti-qualitativa	18	21,43%
Total	84	100,00%
Quanto aos Objetivos		
Método	Quantidade	%
Exploratória	16	19,05%
Descritiva	65	77,38%
Explicativa	03	3,57%
Total	84	100,00%
Quanto aos procedimentos		
Método	Quantidade	%
Bibliográfico	09	10,71%
Documental	56	66,67%
Levantamento/survey	03	3,57%
Estudo de Caso	10	11,90%
Pesquisa de Campo	05	5,95%
Bibliometria	01	1,19%
Total	84	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Em relação à abordagem do problema, verificou-se que a abordagem qualitativa representa a maioria dos métodos escolhidos, com 50 casos (59.52%), o que evidencia uma preferência por métodos que envolvem a coleta e análise de dados numéricos. A abordagem qualitativa, apesar de menos comum do que a abordagem quantitativa, também é verificada em 16 estudos (19,05%), sendo destacada também a combinação dos métodos quantitativos e qualitativos (21,43%). Essa combinação permite uma análise mais completa, combinando a profundidade da abordagem qualitativa com a capacidade de generalização da abordagem quantitativa.

Quanto aos objetivos a pesquisa exploratória foi utilizada em 16 artigos (19,05%), o que demonstra a intenção dos estudos de explorar fenômenos pouco compreendidos ou pouco explorados. Todavia, a pesquisa descritiva foi a abordagem mais prevalente, com 77.38%, indicando maior foco dos estudos em descrever características, comportamentos ou fenômenos existentes. A pesquisa explicativa, por seu turno, foi apenas evidenciada em 03 artigos (3,57%).

Sobre os procedimentos, verificou-se a predominância de métodos bibliográficos e documentais. Conforme os dados apresentados, 09 (10,71%) artigos fizeram uso da pesquisa bibliográfica e 56 (66,67%) dos métodos documentais, indicando dependência de fontes existentes de informação, como livros, artigos e relatórios. Sobre os estudos de caso e pesquisa de campo, ambos os métodos também foram identificados, sendo voltados para a coleta de dados de fontes primárias. Ainda, houve menção ao levantamento/*survey* e bibliometria, que representaram uma pequena parte da pesquisa.

Dessa forma, verificou-se uma variedade de abordagens metodológicas utilizadas na pesquisa, com uma preferência pela combinação de métodos quantitativos e qualitativos, e uma forte dependência de fontes documentais para a coleta de dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou identificar quais as características das publicações realizadas entre o período de janeiro de 2021 até janeiro de 2024 acerca do tema governança corporativa, através de uma pesquisa bibliométrica, na base de dados Spell. O método utilizado foi a pesquisa de natureza teórica, abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e exploratório, sendo que o procedimento de coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica. Por meio dos achados, foi possível obter uma visão abrangente das tendências, padrões e características das publicações acadêmicas nessa área.

Primeiramente, a análise dos autores revelou uma diversidade de contribuintes para a pesquisa em governança corporativa. Autores conceituados, como Antônio Artur de Souza e Cristian Baú Dal Magro, lideraram com múltiplas publicações, com 5 publicações, representando 11,90% cada um do total, evidenciando um engajamento robusto na produção de conhecimento nessa área. No entanto, a disparidade de gênero entre os autores (58,50% homens e 41,50% mulheres) destacou a necessidade contínua de promover a igualdade de oportunidades e o empoderamento das mulheres no meio acadêmico e nos negócios.

Em relação às instituições de ensino superior, as universidades federais desempenharam um papel significativo na produção acadêmica em governança corporativa, com destaque para instituições como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 6,72% de representação e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com 6,32%. A distribuição geográfica da produção acadêmica destacou a concentração de atividade nessas regiões, embora outras regiões também tenham contribuído de forma significativa. Ainda, a análise das publicações revelou uma diversidade de periódicos que abordam governança corporativa, refletindo uma ampla disseminação de pesquisas sobre o tema. No entanto, há um foco na governança corporativa como constructo principal (50,23%), destacando sua importância como tema de pesquisa.

Quanto à metodologia da pesquisa, a preferência pelos métodos qualitativos (59,52%) indicou uma abordagem subjetiva na análise dos fenômenos relacionados à governança corporativa. A predominância de métodos documentais (66,67%), por sua vez, destacou a importância da revisão e análise da literatura existente para informar novas pesquisas e contribuições para o campo.

Em síntese os resultados da pesquisa forneceram uma visão abrangente da pesquisa em governança corporativa, destacando áreas de foco, principais contribuintes, distribuição geográfica da produção acadêmica e metodologias utilizadas. Essas conclusões contribuem para o avanço do conhecimento acadêmico, além de informarem práticas empresariais e políticas governamentais relacionadas à governança corporativa, promovendo uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades enfrentados pelas organizações no ambiente de negócios contemporâneo.

Conclui-se, portanto, que pesquisa bibliométrica de janeiro de 2021 a janeiro de 2024 ofereceu uma visão abrangente das publicações acadêmicas sobre governança corporativa, destacando a diversidade de contribuintes, incluindo autores renomados. Houve uma observação da disparidade de gênero, ressaltando a necessidade de igualdade de oportunidades. Universidades federais, como UFMG e UFU, tiveram relevância na produção acadêmica, sendo que a predominância de métodos qualitativos e documentais revelou uma abordagem subjetiva e baseada na revisão da literatura.

Em termos de limitação, menciona-se a exclusão de outras bases de dados além da Spell, o que poderia resultar em uma visão incompleta ou enviesada das tendências e padrões das publicações acadêmicas sobre governança corporativa.

Nesse sentido, para estudos futuros, sugere-se abordar a análise das publicações acadêmicas sobre governança corporativa em uma variedade de bases de dados, além da Spell, para obter uma visão mais abrangente e comparativa das tendências e padrões. Também sugere-se investigar o impacto da governança corporativa em diferentes setores e regiões geográficas, bem como explorar como as diferenças culturais e regulatórias influenciam a implementação e eficácia da governança corporativa em diferentes países e regiões. Além disso, também podem ser desenvolvidos estudos com a finalidade de investigar o impacto das recentes tendências e desenvolvimentos, como a ascensão da responsabilidade social corporativa (RSC) e a crescente ênfase em questões ambientais, sociais e de governança (ESG), na governança corporativa.

Referências Bibliográficas

ABOUKHADEER, E. A. S.; AZAM, S. M. F.; ALBATTAT, A. R. S. Corporate Governance and International Public Sector Accounting Standards (IPSAS) on the Quality of Accounting

Information in Libyan Government Sector. **Intern. Journal of Profess. Bus. Review**, Miami, v. 8, n. 1, p. 1-32, 2023.

ANDRADE, A.; MONTEIRO, L. B.; SOUZA, G. L. A. de. Planejamento financeiro e sua importância nas micro e pequenas empresas em meio à pandemia da COVID-19. **JNT- Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 29, p. 22-45, ago. 2021.

AZEVEDO, M. C. Governança Corporativa na Saúde Suplementar: Estudo em uma Cooperativa de Saúde. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 56-73, jul./set., 2022.

BRAMBILLA, D. J.; FERREIRA, J. de O. A necessidade da consultoria em gestão nas micro e pequenas empresas. **Universitas**, v. 3, n. 10, p. 42-67, 2024.

BRASIL. Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 dez. 2006.

CARVALHO, F. L.; TAGO-GOMES, E. H.; ARANHA, A. V.; SASSI, C. P. Income Smoothing and Corporate Governance. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 20, n. 3, p. 1838-1866, jul./set., 2023.

CGG. Revista Contabilidade, Gestão e Governança. **Sobre a Revista**. 2024. Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/about>. Acesso em: 28 maio 2024.

COSTA, R. A. T.; LEAL, A. F. P.; FERNANDES, M. F.; BARRETO JÚNIOR, V. O controle financeiro e a contabilidade como ferramenta de gestão para as micro e pequenas empresas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p. 62-76, maio/ago., 2021.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

ECKERT, A.; CORSO, R. L.; BERTOLLO, D. L.; POMPERMAYER, R.; NEPOMUCENO, M. P. Z. Governança corporativa, gestão e competitividade: estudo de caso múltiplo em empresas familiares. **Revista GeSec**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 1327-1349, 2023.

FURB. Universidade Regional de Blumenau. **Institucional**. 2024. Disponível em: <https://www.furb.br/web/1001/institucional>. Acesso em: 29 maio 2024

GESEC. Revista de Gestão e Secretariado. **Sobre a Revista**. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/about>. Acesso em: 29 maio 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. 1995.

GONÇALVES, K. A.; COUTINHO L. A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas como ferramenta de tomada de decisão. **Regrad**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 420-435, ago. 2018.

ESCAVADOR. **Currículo Lattes - Busca Textual - Visualização do Currículo**. 2024. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/1054976587/curriculo-lattes-busca-textual-visualizacao-do-curriculo>. Acesso em: 18 maio 2024.

JACINTHO, J. V. **4 milhões de micro e pequenas empresas foram abertas em 2021**. 2022. Disponível em: <https://noticiasconcursos.com.br/4-milhoes-de-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-em-2021/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

JPB. International Journal of Professional Business Review. **About the Journal**. 2024. Disponível em: <https://www.openacessojs.com/JBReview>. Acesso em: 28 maio 2024.

KULAK, C. M. Governança corporativa nas sociedades cooperativas. **Revista Capital Científico**, v. 20, n. 4, p. 45-64, out./dez., 2022.

LIMA, A. L. L. de; SILVEIRA, M. A. Comunicação interna, inovação e presenteísmo: percepção na gestão de micro e pequenas empresas. **Revista de Tecnologia Aplicada (RTA)**, v. 12, n. 3, p. 4-26, set./dez., 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de informações gerenciais**: estratégicas, táticas e operacionais. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

OLIVEIRA, R. R. de; RAEDER, F.; MARQUES, J. A. V. da C. Relação entre governança corporativa e estrutura de capital: uma análise para as empresas do setor elétrico no Brasil. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 118-132, maio/ago., 2022.

PEREIRA, A. L. C.; BENEDICTO, G. C. de; PRADO, J. Q. do; CARVALHO, E. G.; CARVALHO, F. de M. Influência do investimento em bens de capital no desempenho econômico-financeiro sob a moderação da governança corporativa. **Brazilian Review of Finance**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 110-143, set. 2021.

RBFIn. Revista Brasileira de Finanças. **Sobre a Revista**. 2024. Disponível em: <https://sbfin.org.br/pt/rbfin>. Acesso em: 29 maio 2024.

RIBEIRO, J. E.; SOUZA, A. A. Índice de governança corporativa e desempenho de mercado: evidências no mercado acionário brasileiro. **Rev. Contab. Finanças - USP**, São Paulo, v. 34, n. 92, e1756, 2023.

RIBEIRO, H. C. M. Governança corporativa: uma análise da produção científica divulgada nos periódicos científicos nacionais indexados na SPELL. **RPCA**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 177-197, abr./jun., 2023.

RODRIGUES, L. **Estudo revela tamanho da desigualdade de gênero no mercado de trabalho**. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/estudo-revela-tamanho-da-desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 28 abr. 2024.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SANTOS, L. N.; BEZERRA, F. A. Impacto da governança corporativa sobre o gerenciamento de resultado em períodos pré e pós M&A. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 23, n. 3, p. 10-31 2023.

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SEBRAE. **DataSebrae: Empresas**. 2024. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, L. C. da; MAZZIONI, S.; SANTOS, C. N. dos; DAL MAGRO, C. B. Compliance with good corporate governance practices and the managerial ability of managers. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 20, n. 54, p. 01-16, 2023.

SOARES, B. de S.; GUEDES, K. M.; FONSECA, B. S. da; ABENSUR, M. A. Contabilidade gerencial: a importância das ferramentas de gestão para micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 25906-25932, 2023.

SOUZA, P. V. S. de; ARAÚJO, A. G. de S.; NEVES, R. B. Corporate governance and earnings management in brazilian financial institutions. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 16, n. 2, p. 1-36, 2023.

TANDOH, I.; DUFFOUR, K. A.; ESSANDOH, M.; AMOAKO, R. N. Corporate Governance, Corporate Social Responsibility, and Corporate Sustainability: The Moderating Role of Top Management Commitment. **Intern. Journal of Profess. Bus. Review**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 1-27, 2-22.

TRAMBACOS, F. L.; ALBANEZ, T.; CARVALHO, L. N. G. de. A Proposal of a Conceptual Framework for Corporate Governance Research. **Journal of Accounting, Management and Governance**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 312-330, set./dez., 2021.

TRES, N.; MAZZIONI, S.; DAL MAGRO, C. B. Sensibilidade da Sustentabilidade ao Cooperativismo e a Governança Corporativa. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 142-158, maio/ago., 2022.

UERJ. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ. **Sobre a Revista**. 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcmccuerj/about>. Acesso em: 28 maio 2024.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. **A Universidade**. 2024. Disponível em: <https://ufmg.br/a-universidade>. Acesso em: 28 maio 2024.

UFU. Universidade Federal de Uberlândia. **Institucional**. 2024. Disponível em: <https://ufu.br/institucional>. Acesso em: 28 maio 2024.

ZITTEI, M. V. M. et al. Análise da relação entre as Deficiências dos Controles Internos, a Governança Corporativa e a Qualidade da Informação Contábil. **R. Linceu On-line**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 156-178, jul./dez. 2021.